

São Tiago: Peregrino na Sé do Porto

Louise Palma
Mafalda Teixeira
Universidade do Porto

Resumo: O culto a São Tiago teve em Portugal grande popularidade, como testemunha o considerável número de imagens jacobéias que chegaram aos nossos dias - integradas em coleções museológicas ou conservadas em fundos paroquiais - de que é exemplo a imagem quinhentista de São Tiago Peregrino da Sé do Porto, cuja trajetória é explorada no presente artigo. O trabalho de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a propósito da exposição *Imagens que se movem*. Inaugurado na Catedral do Porto em dezembro de 2019, o projeto expositivo apresenta uma narrativa desenvolvida a partir da mobilidade das imagens - sujeitas a diversas transformações - dentro das instalações da Sé do Porto, e entre esta e a cidade. No artigo apresentado, pretendemos relacionar a imagem quinhentista ao culto jacobeu no epicentro religioso do Porto, acompanhando a sua peregrinação ao longo de cinco séculos no espaço da Catedral entre capelas, altares e o atual espaço museológico.

Palavras-chave: São Tiago Peregrino, Sé do Porto, culto jacobeu, mobilidade das imagens.

Santiago: peregrino en la catedral de Oporto

Resumen: El culto a Santiago tuvo en Portugal gran popularidad, como atestigua el considerable número de imágenes jacobéas que ha llegado a nuestros días - integradas en colecciones museológicas o conservadas en fondos parroquiales - del que es ejemplo la imagen quinientista de Santiago peregrino de la catedral de Oporto, cuya trayectoria es explorada en el presente artículo. El trabajo de investigación fue realizado en el ámbito del Máster en Historia del Arte, Patrimonio y Cultura Visual, de la facultad de Letras de la Universidade do Porto, a propósito de la exposición *Imágenes que se mueven*. Inaugurado en la catedral de Oporto en diciembre de 2019, el proyecto expositivo presenta una narrativa desarrollada a partir de la movilidad de las imágenes - sujetas a diversas transformaciones - dentro de las instalaciones de la catedral de Oporto, y entre esta y la ciudad. En el artículo

presentado pretendemos relacionar la imagen quinientista con el culto jacobeo en el epicentro religioso de Oporto, acompañando su peregrinación a lo largo de cinco siglos en el espacio de la catedral entre capillas, altares y el actual espacio museológico.

Palabras clave: *Santiago peregrino, catedral de Oporto, culto jacobeo, movilidad de las imágenes.*

Saint James as Pilgrim in the Cathedral of Porto

Abstract: The cult of Saint James enjoyed great popularity in Portugal, as evidenced by the considerable number of Jacobean images that have survived today and are included in museum collections or are preserved in parish churches. In the present article, the history of the 16th century image of São Tiago Peregrino (Saint James the Pilgrim) from Porto Cathedral is reviewed. The research work was carried out as part of the Master's Degree in Art History, Heritage and Visual Culture, from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, in the context of an exhibition on Moving Images. This exhibition took place at Porto Cathedral in December 2019, based on the theme of the mobility of images, which were subject to several transformations within the iconographic programs of Porto Cathedral, and between the Cathedral and the City. In this article, we aim to connect this 16th century image to the Jacobean cult in the religious epicenter of Porto, by following its migration over five centuries in the Cathedral's space between chapels, altars and the current museum space.

Keywords: Saint James Pilgrim, Porto Cathedral, Jacobean cult, mobility of images.

Santiago: peregrino na catedral do Porto

Resumo: O culto a Santiago tivo en Portugal gran popularidade, como testemuña o considerable número de imaxes xacobeas que chegou aos nosos días –integradas en coleccións museológicas ou conservadas en fondos parroquiais– do que é exemplo a imaxe quinientista de Santiago peregrino da catedral do Porto, cuxa traxectoria é explorada no presente artigo. O traballo de investigación foi realizado no eido do Máster en Historia da Arte, Patrimonio e Cultura Visual, da facultade de Letras da Universidade do Porto, a propósito da exposición Imaxes que se moven. Inaugurado na catedral do Porto en decembro de 2019, o proxecto expositivo presenta unha narrativa desenvolvida a partir da mobilidade das imaxes –sujeitas a diversas transformacións– dentro das instalacións da catedral do Porto, e entre esta e máis a cidade. No artigo presentado pretendemos relacionar a imaxe quinientista co culto xacobeo no epicentro relixioso do Porto, acompañando a súa peregrinación ao longo de cinco séculos no espazo da catedral entre capelas, altares e o actual espazo museológico.

Palabras clave: *Santiago peregrino, catedral do Porto, culto xacobeo, mobilidade das imaxes.*

Culto e devoção a São Tiago

Os escassos registos biográficos de São Tiago, também conhecido como Tiago Maior¹, são-nos revelados em algumas passagens dos Evangelhos. De acordo com os textos bíblicos, Tiago, filho de Zebedeu e Salomé terá nascido na região da Galileia. Juntamente com João Evangelista, seu irmão, foi um dos discípulos escolhidos pessoalmente por Jesus² para divulgar as doutrinas do Cristianismo.

Após a ascensão de Cristo, os discípulos iniciaram um trabalho de evangelização, tendo Tiago Maior assumido a missão de divulgar e propagar a mensagem e a palavra de Deus na Península Ibérica. Segundo a tradição, São Tiago foi o primeiro a evangelizar Espanha, tornando-se depois seu patrono, onde terá estado na Galiza, em Compostela e Saragoça³.

Pouco mais se sabe sobre a vida do Apóstolo. A última citação a Tiago no texto bíblico diz respeito à sua morte, em Jerusalém, ocorrida por volta do ano 44, por ordem de Herodes Agripa I, que o manda decapitar⁴. Tiago é, aliás, o único apóstolo cuja morte vem narrada na Bíblia, chegando mesmo a ser considerado o primeiro Apóstolo Mártir do Cristianismo.

Os restos mortais do Apóstolo terão sido levados por dois dos seus discípulos para a Península Ibérica e enterrados na Galiza. Embora não haja certezas quanto à data da descoberta do sepulcro apostólico, considera-se que terá ocorrido no século IX, entre os anos de 813 e 820, quando Pelágio, um ermitão do bosque de Libredón, teria observado durante várias noites seguidas uma chuva de estrelas sobre um monte do bosque. Avisado do fenómeno, o Bispo de Iria Flávia, Teodomiro, ordenou escavações no local, onde encontrou uma arca de mármore com os restos mortais, que rapidamente foram atribuídos ao Apóstolo. Informado, o Rei das Astúrias, D. Afonso II, dirigiu-se ao campo de escavações, onde venerou o corpo e ordenou a edificação de uma singela igreja, em honra do Apóstolo, no próprio local, dando-se início às primeiras peregrinações. O lugar passou a ser denominado de *campus stellarum* – campo de estrelas – originando o topónimo de Compostela, tornando-se num

1 É referenciado como Tiago Maior para se distinguir do apóstolo Tiago Menor, filho de Alfeu, e de outros santos com o mesmo nome.

2 “Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os, e eles abandonaram a barcaça e seu pai e o seguiram.” (Mt 4: 18-22), *Novo Testamento, Bíblia Sagrada*, São Paulo, 1981, p. 1288.

3 Conforme descrito no *Santuário Mariano*, São Tiago teve uma visão de Maria enquanto descansava às margens do rio Edro, em Saragoça. Nossa Senhora apareceu-lhe sobre uma coluna de luz rodeada de anjos, pedindo-lhe que erguesse uma Igreja exatamente no local onde estava e que regressasse a Jerusalém juntamente com os seus seguidores depois de materializado o seu pedido. Após edificar a igreja, que se transformaria, mais tarde, na Basílica da Virgem do Pilar, Tiago retornou a Jerusalém. Vide Santa Maria, Fr. A., *Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora, e das milagrosamente aparecidas, que se venerão em o Arcebispado Primas de Braga, & nos Bispados seus sufragâneos*, Tomo IV, Lisboa, 1712, pp. 20-21.

4 “Por aquele mesmo tempo o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar. Assim foi que matou à espada a Tiago, irmão de João.” (Atos 12: 1-2), *Novo Testamento, Bíblia Sagrada*, São Paulo, 1981, p. 1428.

local de culto e peregrinação à semelhança de Jerusalém e de Roma. Em 872, perante o número crescente de peregrinos, D. Afonso III, mandou construir uma majestosa Igreja no lugar da primitiva⁵.

A presença das relíquias de um dos principais discípulos de Cristo originou um fenómeno de peregrinação sem paralelo na Idade Média europeia, com importantes consequências religiosas, políticas, económicas e culturais. Importa ter em conta que a prática da peregrinação era fruto de uma sociedade religiosa e sacralizada, interessada pelo culto das relíquias como meio de contato com o sagrado.

A inexistência de documentos que fundamentassem a presença de São Tiago em Compostela conduziu à redação dos primeiros textos com o propósito de legitimar os restos mortais do Apóstolo, bem como fomentar o seu culto e peregrinação. Um programa de promoção que alcançou o seu momento de expansão por volta de 1130, quando o arcebispo de Compostela, Diego Gelmírez, ordena a redação do conhecido *Códice Calixtino*.

Celebrado a 25 de julho, o dia de São Tiago relembra o dia do martírio do Apóstolo. Entre as possíveis datas⁶ que marcam a trajetória do Santo, esta foi escolhida pela Igreja por integrar um período de bonança, possivelmente relacionado com as boas colheitas⁷. Carolina Michaëlis⁸ relata que, tanto na Basílica de Compostela quanto nas igrejas dedicadas ao santo, colchas penduradas nas paredes davam cor aos templos, altares eram enfeitados com flores, enquanto ervas cheirosas eram colocadas no chão, por onde passava a procissão. No adro das igrejas, onde aconteciam os arraiais, devotos ofereciam peras e cachos de uvas, que prosperaram graças à benção do santo, que também é protetor das searas, ceifas e rebanhos.

De acordo com Miguel Taín Guzmán⁹, as comemorações em homenagem a São Tiago, no dia do seu martírio, remetem ao século XI. Do século XVI, há registos de que a praça em frente à Catedral em Compostela era iluminada por velas na véspera do Dia de São Tiago, conhecida como Fogo do Apóstolo. Em Portugal, mosteiros e colegiadas rezavam oitavários a São Tiago¹⁰ e eram concedidos aos cônegos quinze dias para irem de romaria até Santiago de Compostela¹¹. A peregrinação a Santiago tornou-se tão popular que resultou na crença de que uma alma só seria salva se “visitasse” o santo e, “quem lá não for em vida há-de ir lá depois da morte”¹². Assim,

5 Alves, S., *A Antevisão do Peregrino na Iconografia de São Tiago no Caminho Português de Santiago entre Viseu e Chaves. Subsídios para a criação de uma rota turística*, vol. I, Centro Regional das Beiras, 2011, p. 52.

6 De acordo com a obra *Leyenda Dorada*, há ainda duas datas ligadas à morte de São Tiago: 25 de março, quando foi decapitado, e 30 de dezembro, quando seus restos foram finalmente enterrados. Vide Vorágine, S., *Leyenda Dorada*, vol. 1, Madrid, 1996, p. 199.

7 Vorágine, S., *Leyenda...*, op. cit., p. 199.

8 Vasconcelos, C.M., *Cancioneiro da Ajuda*, vol. 2, Lisboa, 1990, p. 834.

9 Taín Guzmán, M., *Los Fuegos del Apostol. Estudio Histórico (Resumen)*. Acessível em: <http://www.santiagodecompostela.gal/imxd/noticias/doc/1244549504fogos.pdf>. Consultado no dia 18 de Dezembro de 2017.

10 Braga, A.V., *Influência de S. Tiago da Galiza em Portugal*, Guimarães, 1993, p. 42.

11 Pinto, A.F., *O Cabido da Sé do Porto: Subsídios para a sua História*, Porto, 1940, pp.19-20.

12 Trecho dos versos de crença popular, que dizem: “S. Tiago da Galiza/ És um cavaleiro forte:/ quem lá não for em vida/ há-de ir lá depois da morte”. Vide Vasconcelos, J.L., *Tradições Populares em Portugal*, Lisboa, 1986, p. 61.

testamentos dos séculos XI a XVII ordenavam missas em altares de São Tiago e esmolas para pagar alguém que fosse à Basílica no lugar do falecido¹³.

A devoção no norte de Portugal e no Porto

A peregrinação a Santiago de Compostela teve em terras lusitanas uma importante projeção, participando o povo português de forma ativa no desenvolvimento do culto jacobeu¹⁴. Recordemos a devoção da Rainha Santa Isabel, que encomenda para o seu túmulo, uma figura jacente na qual surge representada com o hábito das clarissas, mas com os atributos da peregrinação Compostela, nomeadamente uma vieira na esmoleira e um bordão.

A presença de santuários, mosteiros, paróquias e ermidas testemunham a devoção jacobea no território português, como destacam os autores Arlindo de Magalhães Ribeiro da Cunha e José Marques. No século XI, antes mesmo da Nacionalidade portuguesa e da popularização da peregrinação a Santiago de Compostela, estes templos já eram erguidos em devoção ao santo¹⁵. Entre os séculos XVI e XVIII, o norte de Portugal contava com 124 paróquias e 30 capelas dedicadas a São Tiago, das quais 23 paróquias e 10 capelas estavam localizadas no Porto¹⁶.

A devoção e o culto na região manifestavam-se ainda na presença de albergarias destinadas ao acolhimento de pobres, peregrinos e outros viajantes na Idade Média. Na cidade do Porto, havia seis hospedarias, além de uma em Miragaia e outra em Vila Nova de Gaia¹⁷. Assiste-se, também, ao aparecimento de um grande número de hospitais¹⁸, estruturas modestas, que raramente ultrapassavam as dez camas, promovidos por confrarias, irmandades e por alguns particulares com espírito pio.

13 Braga, A.V., *Influência de S. Tiago...*, op. cit., p. 44.

14 De acordo com José Marques, o mais antigo testemunho da devoção a São Tiago até agora conhecido em território atualmente português ocorreu em 862 com a sagração ou dedicação da igreja de Castelo de Neiva ao Apóstolo. O autor também aponta outros testemunhos da importância do culto jacobeu em Portugal nomeadamente as peregrinações régias ao santuário de Compostela: añadir a de D. Afonso II em 1220, a da Rainha Santa Isabel em 1325 e a de D. Manuel I em 1502. Vide Marques, J., "O culto de S. Tiago no Norte de Portugal", *Lusitania Sacra Estudos de História Medieval*, 2ª série, Tomo IV (1992), Lisboa pp. 100-102.

15 Cunha, A.M., "A devoção e a peregrinação jacobea em Portugal", *Ad Limina*, n.º 2 (2011), Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, p. 89.

16 Marques, J., "O culto de S. Tiago...", op. cit., p. 132.

17 Moreno, H.B., "Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média", *Revista da Faculdade de Letras - História*, II série, vol. III (1986), Porto, p. 81.

18 No Porto, os peregrinos puderam contar, ainda, com a assistência de outros hospitais, como os de Rocamador, de Santo Ildefonso (ou do Espírito Santo), de Santa Clara, do Hospital-albergaria do Santo Espírito, o dos Ferreiros de Cima e os dos Ferreiros de Baixo, de Santiago e o outro de Santa Catarina, unidos posteriormente num só, e o de São Nicolau. Vide Cunha, A.M.R., "A devoção e a peregrinação jacobea...", op. cit., p. 100.

Na cidade do Porto e associado ao culto de São Tiago, importa referir o Hospital dos Palmeiros¹⁹, construído em 1307 pela Confraria dos Sapateiros, com invocação de S. Crispim e S. Crispiniano. Trata-se da mais antiga infraestrutura assistencial de que há registo, expressamente vocacionada para o acolhimento de romeiros e peregrinos²⁰ que se deslocavam a Santiago de Compostela, “pobres Romeyros que vão, e vem para o Senhor San Tiago, e se em elle colhem, e podem colher ao diante”²¹.

Já no início do século XVI, a Casa da Misericórdia do Porto²² foi criada, tendo como uma das suas obrigações prestar auxílio aos peregrinos e romeiros, centralizando-o na assistência hospitalar. De igual forma, o Mosteiro de Leça do Balio, exerceu um importante papel no apoio aos peregrinos a partir de inícios do século XII, quando D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, doou o Mosteiro à Ordem dos Hospitalários²³. Uma lâmina sepulcral em bronze que contém, entre seus motivos decorativos, uma imagem do Santo, deixa clara a ligação da instituição ao culto de São Tiago.

A peregrinação a Santiago de Compostela potencializou a devoção popular e teve uma importante projeção em terras lusitanas, sendo amplamente realizada até o século XIX, quando o seu fluxo sofreu uma notável retração²⁴. Tendo como base uma rede de itinerários religiosos, históricos e culturais conhecidos como os Caminhos de Santiago, a romaria contou com a participação ativa do povo português no desenvolvimento do culto jacobeu.

No que respeita ao Norte de Portugal, são conhecidas as vias de acesso à cidade, através da região de Entre-Douro-e-Minho²⁵, durante o período medieval. Entre

19 Este hospital localizou-se, até à sua expropriação ocorrida em 1755 e demolição em 1876, a norte da Rua Nova de S. João, frente à rua das Cangostas de Baixo e da Rua da Ponte de S. Domingos, junto ao Convento de São Domingos, na então designada herdade da Ponte de S. Domingos.

20 José Marques destaca a diferença entre os dois termos, que acabam por ser vistos como sinónimos. Enquanto “romeiro” é aquele que se dirige a Roma, “peregrino” se aplica aos que vão a Jerusalém ou a qualquer outro lugar relacionado com o nascimento e morte de Cristo, bem como a Santiago de Compostela. Vide Marques, J., “A assistência aos peregrinos no Norte de Portugal na Idade Média”, *Revista de História*, n. 911 (1991), Porto, p. 11.

21 Dias, G.C., “A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano: uma relíquia da Idade Média no Porto moderno”, *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, vol. 2 (2006), Porto, p. 157.

22 Sobre a Casa da Misericórdia do Porto, as Memórias Paroquiais do século XVIII informam-nos que “A irmandade que administra todos os hospitaes, recolhimentos e legados que teve seu princípio e acento no anno de 1502, em hua capella de Santiago, que havia nos claustros da Sé e de que não há memória já. E nesta capella esteve até se acabar a igreja e caza da Mizericórdia na rua das Flores, no anno de 1559 a treze de dezembro.” Capela, J.V., *As freguesias do distrito do Porto nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*, Braga, 2009, p. 625.

23 Quando D. Teresa faz esta doação, o seu grande objetivo não é a questão militar da reconquista, mas assegurar neste local uma estrutura de apoio aos peregrinos através de uma Ordem que já tinha essa vocação. Não nos podemos esquecer que Leça do Balio se localiza mesmo junto da antiga estrada romana que de Lisboa seguia para Braga e daí para Compostela.

24 Carmen Pugliese desmente, através de documentos que comprovam a chegada de milhares de peregrinos a Santiago de Compostela entre 1802 e 1905, a ideia difundida sobre o “fim” da peregrinação nesta época. Vide Pugliese, C., *El Camino de Santiago en el siglo XIX*, La Coruña, 1998, p. 17.

25 Largamente exploradas por Carlos Alberto Ferreira de Almeida na dissertação de licenciatura em História. Vide Almeida, C.A.F., *Vias Medievais. Entre-Douro-e-Minho*, Porto, 1968, pp. 78-79.

os caminhos largamente percorridos, dois, em especial, arrancavam da cidade do Porto: um deles dirigia-se a Braga, tomando a partir daí a direção de Ponte de Lima, Valença e Tui; o outro, tomava o sentido de Ponte do Ave, daqui a Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença e Tui²⁶. A saída para estas vias fazia-se pela Porta do Olival, onde se cruzava a zona correspondente à Cordoaria, chegando ao Largo dos Ferradores, atual praça Carlos Alberto, e seguindo pela atual Rua de Cedofeita. Estas vias que partiam do Porto, durante o período medieval, teriam na Sé ponto de paragem obrigatória ou até mesmo de partida, à semelhança do que acontece nos dias de hoje, com o Caminho Português Porto a Santiago, que atravessa o Norte de Portugal até Valença do Minho²⁷, mantendo o traçado largamente percorrido na Idade Média. O trajeto “dinamizado desde 1998 pela Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago, tem sido alvo de constantes beneficiações ao nível de sinalética e pontos de apoio aos peregrinos, constituindo assim um dos mais procurados a nível peninsular”²⁸. Entre as iniciativas mais recentes, relativas à promoção e estudo dos Caminhos de Santiago em território português, Paulo Almeida Fernandes destaca “o reconhecimento de uma espinha dorsal de caminhos jacobinos portugueses composta por quatro itinerários”²⁹ dialogantes entre si: Caminho Central Português; Caminho da Costa³⁰; Caminho Português do Interior e Caminho de Torres. A inclusão em maio de 2016 dos *Caminhos Portugueses de Peregrinação Santiago de Compostela* na lista indicativa a Património Mundial da Unesco³¹, reflete a visão da sociedade contemporânea sobre o quão significativa é a necessidade de preservação dos Caminhos Portugueses, pela sua importância histórica e papel na formação identitária, evidenciando-se na atualidade o impacto positivo das rotas jacobinas no setor turístico.

26 Ainda uma terceira variante aparece admitida pelo citado historiador e que consistia na ida do Porto a Guimarães e a partir desta vila medieval infletia em direção a Braga. Circunscrita a esta região, Humberto Baquero Moreno faz menção no artigo “Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média”, uma via menos desenvolvida que acompanhava a orla marítima. Este troço partia também do Porto e seguia por Matosinhos, Mindelo, Azurara, Póvoa do Varzim, Esposende, Viana da Foz do Lima (hoje Viana do Castelo), Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença. Vide Moreno, H.B., “Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média”, *Revista da Faculdade de Letras: História*, série II, vol. 3 (1986), Porto, p. 78.

27 Fernandes, P.A., *Caminhos de Santiago*, Lisboa, 2014, p.19.

28 *Idem*.

29 Fernandes, P.A., *Guia dos Caminhos de Santiago*, Porto, 2018, p. 5.

30 Pretendendo elevar os Caminhos de Santiago da Costa a Património Mundial, assistimos ao desenvolvimento de ações na cidade do Porto, que incluem a instalação de equipamentos de sinalética, iniciativas de animação cultural, a recuperação da Capela de Nossa Senhora das Verdades e a instalação, no seu interior, de um Centro de Acolhimento de Peregrinos. A “Valorização dos Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa” resulta de uma candidatura, conjunta dos 10 municípios, ao Norte 2020, com o objetivo de valorizar e reconhecer oficialmente este Caminho como itinerário da peregrinação a Santiago. Vide *Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa*, 2017. Acessível em: <http://www.caminhoportuguesdacosta.com/pt/a-iniciativa/apresentacao>. Consultado no dia 23 de julho de 2020.

31 Vide Unesco World Heritage Centre, *Routes of Santiago de Compostela: Routes in Portugal*, 2017. Acessível em: <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/6222/>. Consultado no dia 24 de julho de 2020.

As mais recentes contabilizações, relativamente ao número crescente de peregrinos, indicam-nos que, em 2019, foi registada a chegada de 347.578 peregrinos a Santiago de Compostela, tendo sido o Caminho Central Português³² o segundo mais percorrido, com afluência de 20,82% do total de peregrinos – ficando atrás do Caminho Francês (54,65%) e à frente do Caminho da Costa (6,41%), impondo-se a cidade do Porto como o terceiro ponto de partida mais utilizado³³. A cada ano os Caminhos registam aumentos significativos no número de peregrinos, contribuindo para o fomento do turismo e para o desenvolvimento das comunidades que integram as rotas.

A devoção jacobea na Sé do Porto

A Sé do Porto está muito associada à devoção a São Tiago³⁴, sendo que, ainda nos dias de hoje, a peregrinação dos que rumam a Compostela e passam pelo Porto continua a iniciar-se junto à Catedral (Fig. 1). Sabe-se da existência de relíquias de São Tiago³⁵ no templo, cujo claustro serviu como sede das reuniões da Confraria dos Sombreiraes, que tinha o Apóstolo – Patrono dos Sombreiraes Peninsulares – como padroeiro. Associada à Corporação dos Sombreiraes, fabricantes de chapéus grossos de feltro de lã, a Confraria cumpriu um papel fundamental na assistência espiritual e material às populações ao longo da sua existência³⁶.

32 A partir de 2017 a Oficina do Peregrino autonomizou os peregrinos do Caminho da Costa e ainda não existem números do Caminho Português do Interior e do Caminho de Torres. Vide Fernandes, P.A., *Guia dos...*, op. cit., p. 6.

33 Sarria aparece em 1º lugar, com 27,66% dos peregrinos, seguida por S. Jean P. Port (9,55%) e Porto (8,03%). Vide Oficina de Acogida al Peregrino, Catedral de San Tiago, *Informe estadístico año 2019*, s.p. Acessível em: <http://oficinadelperegrino.com/wp-content/uploads/2016/02/peregrinaciones2019.pdf>. Consultado no dia 23 de julho de 2020.

34 A Sé do Bispo D. Hugo, vindo de Compostela no segundo decénio do séc. XII, amigo e emissário do Arcebispo Diego Gelmírez, grande impulsionador do culto jacobeu. Outra curiosa ligação da cidade do Porto ao culto jacobeu e a São Tiago é ainda mais antiga e diz respeito ao primeiro Bispo do Porto, São Basílio, que terá sido discípulo do Apóstolo, conforme referido no *Catálogo dos Bispos do Porto*. Vide Cunha, D. R., *Catálogo dos Bispos do Porto*, vol. I, Porto, 1742, p. 32.

35 De acordo com o registo do Inventário de 1579, a Sé possuía “o braço de sam Tiaguo interçojo, com duas pedras engastadas com as relíquias que tem dentro e outras de sam Tiaguo”. Vide Machado, M.T.P.; Vasconcelos, F., *Inventário do ouro, prata, ornamentos, tapeçaria e de todas as mais cousas que ao presente foraom achadas nesta see do Porto conforme ao inventario que dantes fez o senhor Bispo Aires da Sylva e cousas que de novo cresceram*, Porto, 1984 -1985, p. 2.

36 Apesar da presença dos sombreiraes na cidade estar documentada desde a Idade Média, aponta-se que tanto a Corporação dos Sombreiraes quanto a Confraria foram organizadas no século XVI. Vide Ramada, J.P., “A organização corporativa dos sombreiraes do Porto”, *Revista da Faculdade de Letras. História*, vol. 3, n.º 1 (2002), Porto, p. 109.



Fig. 1. Sé do Porto e sinalização do caminho jacobeu. Foto: Louise Palma, © Louise Palma / Google Arts and Culture, 2018, disponível em <https://artsandculture.google.com/exhibit/imagens-que-se-movem/1wJCr4HBdNBcJA?hl=pt-PT>

Nas procissões do Corpo de Deus, a Confraria acompanhava o cortejo, que contava com uma imagem de São Tiago³⁷ e contribuía para a colocação de toldos ao longo do trajeto.

37 Iria Gonçalves refere a obtenção de vestuário, calçado e um arnês para São Tiago. Vide Gonçalves, I., “As festas do Corpus Christi na cidade do Porto na segunda metade do século XV: A participação do concelho”, em *Um Olhar sobre a cidade medieval*, 1996, Cascais, p. 161.

No dia de São Tiago, “na Sé do Porto (e em muitas outras igrejas)... um dos mais pingues rendimentos do seu culto consistia, até ha pouco, no producto da venda das gaipinhas offerecidas no dia 25 de Julho pelas devotas”³⁸. Durante séculos, a Catedral ficou marcado pela existência de uma capela dedicada a São Tiago, a qual apresentava, pelo menos desde o século XVI, uma imagem do Santo, que escolhemos como objeto de estudo.

Forma de representação iconográfica de São Tiago

São Tiago surge ao longo da história da arte representado de três formas distintas: originalmente como apóstolo, mais tarde como peregrino e, finalmente, como *Santiago Matamouros*, cavaleiro cristão que luta contra os muçulmanos.

O desdobramento iconográfico do Apóstolo original nas outras duas figurações ficou a dever-se a fatores doutrinários e litúrgicos, bem como a considerações políticas e sociais. Em qualquer uma das três iconografias, São Tiago Maior é representado como um homem de meia idade, de barba e cabelos longos sobre os ombros.

Embora existam exemplos anteriores, o tipo iconográfico de São Tiago representado como peregrino, decorrente da eleição do Apóstolo como patrono das *Hespanhas*, consolida-se sobretudo nos finais do século XIII e inícios do século XIV, substituindo de forma progressiva a imagem do Apóstolo, embora ambas as tipologias convivam até aos finais do século XVI. Ao contrário da imagem de Santiago Apóstolo, que costuma aparecer descalço, envergando túnica larga e segurando o livro das Sagradas Escrituras, símbolo da pregação da palavra de Deus, sem insígnias de peregrino nem armas de cavaleiro, o tipo iconográfico do santo peregrino caracteriza-se por estar convenientemente calçado e de chapéu decorado com a vieira, símbolo da peregrinação a Compostela³⁹, sendo também bastante comum a representação da esportilha, da cabaça, usada pelos próprios peregrinos como cantil e do cajado ou bordão⁴⁰, instrumento imprescindível, especialmente na ajuda das descidas por caminhos sinuosos e também como instrumento de defesa. Pode-se assim dizer que a indumentária real dos peregrinos jacobeus parece ter configurado e inspirado a imagem do santo que se vai venerar.

Importa referir que na representação de São Tiago Peregrino são comuns três motivos iconográficos, nomeadamente, o do peregrino em traje de caminho, o do peregrino a cavalo e o do peregrino de manto. O primeiro caracteriza-se pela utilização

38 Vasconcelos, C.M., *Cancioneiro da Ajuda*, vol. 2, Lisboa, 1990, p. 834.

39 A vieira permitia distinguir os peregrinos jacobeus, dos que acudiam à Terra Santa e a Roma. A concha tinha também utilidade prática para os peregrinos, pois tem o tamanho adequado para tirar e beber água das fontes e para servir como tigela de comida. Vide Steppe, J.K., “L’iconographie de Saint-Jacques le Mayeur”, em *Santiago de Compostela, 1000 ans de pèlerinage européen*, Gante, 1985, p. 137.

40 Na Idade Média, o cajado tinha um significado simbólico interessante, representativo da terceira perna, e também a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Vide Adrião, V. M., *Santiago de Compostela – Mistérios da Rota Portuguesa*, Lisboa, 2011, p. 209.



Figs. 2 e 2.1. São Tiago Peregrino. Escultura de vulto pleno, em madeira policromada e dourada. Inícios do séc. XVI. 148 (alt.) x 64,5(larg.) x 37,5 cm. Catedral do Porto (Cabido da Sé do Porto), Inv. n.º: P160.es.0037. Cortesia: Bens Culturais - Diocese do Porto. Foto: L.P., 2018.

de traje curto, que permite uma marcha mais cómoda, e pela postura de caminhante, traduzindo uma aproximação da representação aos verdadeiros peregrinos. De notar que em algumas ocasiões o bordão de peregrino é substituído por um báculo abacial, às vezes em forma de *tau* como no Pórtico da Glória⁴¹, ou por uma cruz primacial dupla, simbolizando o seu papel como primeiro arcebispo de Espanha.

Embora mais rara, também é possível encontrar-se São Tiago peregrino a cavalo. Trata-se de uma variante de transição, com túnica e chapéu com vieiras, cavalcando com bandeira e espada. Esta tipologia diferencia-se do São Tiago Mata-Mouros pela postura repousada do santo e pela ausência de conotações militares na imagem. Do mesmo modo, numa espécie de transição entre a figura do peregrino e do cavaleiro, encontramos São Tiago cavaleiro a pé, com traje curto, calçando grevas e sapatos de armadura, bordão na mão esquerda e espada na direita.

Já no caso do peregrino de manto, na qual se integra a imagem presente na Sé do Porto, o Apóstolo surge de corpo inteiro, majestático, solene, e embora não adote uma atitude de marcha, apresenta os símbolos da peregrinação: chapéu, bordão, cabaça, e a esclavina, quase sempre decorada com conchas de vieiras (Fig. 2).

41 González, H.C., "Santiago Peregrino", *Revista Digital de Iconografía Medieval*, vol. VII, nº14 (2015), Madrid, p. 65.

Análise iconográfica da imagem

Considerada “uma das mais importantes imagens de Santiago em todo o país”⁴², a escultura de São Tiago da Sé do Porto, testemunha-nos relevância do culto jacobeu no Porto. A imagem quinhentista, em madeira e de gosto flamengo, como foi comum na escultura de inícios do século XVI, apresenta-nos o Apóstolo com os atributos de peregrino, à época, provavelmente a versão iconográfica de São Tiago mais fortemente enraizada no imaginário popular e a mais habitual no mundo hispânico⁴³. Desenvolvida e divulgada pelo imaginário medieval⁴⁴, a imagem do Apóstolo enquanto protetor dos peregrinos, afirma-se por toda a Europa, durante os períodos românico e gótico, respondendo ao impacto social e religioso de que gozaram as peregrinações a Santiago de Compostela. O sucesso destas peregrinações, contribuiu para a consolidação e triunfo da iconografia de Santiago Peregrino no ocidente cristão, nomeadamente em Portugal, de que são exemplos as imagens jacobeias existentes no país, de entre as quais se destaca a da Sé do Porto.

A escultura de vulto em madeira, estofada e policromada, de grandes dimensões, apresenta-se de pé, frontal e assente em base que imita uma forma rochosa. Surge representado como romeiro, ostentando os atributos habituais da iconografia do Apóstolo.

Não se trata de uma figura calma e estática, sendo de destacar a expressão dinâmica da imagem. O rosto, de olhar vivo e boca entreaberta, em jeito de falar, como se nos quisesse dizer algo, exprime o carácter impulsivo do “filho do trovão”, referido no Novo Testamento.

Apresenta-se o Apóstolo de barba longa e bífida, farta e ondulada, com cabeleira trabalhada em madeixas encaracoladas, que caem sobre os ombros. A cabeça encontra-se coberta por chapéu de aba virada, na qual se inscreve relevada a concha de vieira, símbolo dos peregrinos, e os bordões.

Com os braços encostados ao corpo, segura com a mão esquerda o tradicional bastão de peregrino e com mão direita o Livro dos Evangelhos, aberto, que encosta ao tronco.

No que respeita às vestes, importa destacar o tratamento plástico dado às mesmas. Enverga túnica, um pouco acima dos tornozelos, de cor verde, que cai em pregas verticais, com mangas largas e compridas fazendo pregueado. Apresenta-se a túnica, com a habitual abertura ao nível do peito, decorada com motivos florais de cor dourada e cingida na cintura por um cinto, deixando a descoberto os pés descalços de São Tiago. Sobre a túnica, veste um longo manto de cor vermelha, decorado com os mesmos

42 Fernandes, P.A., *Guia dos...*, *op.cit.*, p. 57.

43 González, Helena Carvajal, “Santiago Peregrino”, *op. cit.*, p.64.

44 A iconografia de São Tiago Peregrino, parece basear-se, por um lado, na imagem dos peregrinos reais, que durante o período medieval percorriam os caminhos que conduziam a Roma, Jerusalém e Compostela, e por outro lado, na própria representação de Cristo com atributos de romeiro.

motivos dourados da túnica, sendo o seu reverso liso e de cor verde. Envolvendo-o desde as costas, o manto apresenta-se lançado sobre o ombro e braço esquerdos, vindo agrupar-se em aba à frente, descendo num pregueado anguloso e escalonado, mais comprido na parte de trás do que à frente.

O ligeiro avanço da perna direita, a par da bolsa de esmoler, com a característica correia de fivela, lançada a tiracolo sobre a anca esquerda, conferem à imagem uma dinâmica plástica de considerável valor.

O aspeto muito esguio da figura, os ombros estreitos e caídos, bem como o realismo do rosto denunciam uma possível influência flamenga, que se fez sentir na escultura em madeira, reflexo de um gosto que dominou toda a Península Ibérica desde o século XV⁴⁵. À semelhança da figuração em estudo, destacamos na cidade do Porto uma outra imagem em madeira, do século XVI, que reflete a atividade de artistas flamengos entre nós, a *Virgem com o Menino* do Museu Nacional Soares dos Reis. Na região centro do País, mais concretamente no Convento de Lorvão, encontramos, uma imagem quinhentista em madeira policromada e dourada de S. Bernardo, que aproxima-se da imagem de São Tiago da Sé do Porto por conta de sua figura esguia, habitual na imaginária flamenga, da delicadeza no tratamento dos panejamentos e do realismo expressivo do rosto, no qual se distingue o olhar e a boca semi-aberta.

A partir da imagem em estudo e fazendo uma análise comparativa com outras da mesma região⁴⁶, verificamos a permanência de elementos associados à representação dos apóstolos – barba e cabelo comprido – e a variabilidade dos atributos habituais na iconografia de São Tiago como peregrino. Constatamos através da indumentária uma progressiva transformação da figura do apóstolo em peregrino. As vestes apostólicas, que ainda encontramos na imagem de São Tiago da Sé do Porto, de túnica e manto trespasado à frente, dão lugar a peças de vestuário mais cómodas, tornando-se a indumentária de peregrinação mais evidente, como podemos constatar pelas imagens de São Tiago, dos séculos XVIII e XIX, da Igreja Matriz de S. Tiago de Figueiró⁴⁷ (Amarante) e da Igreja de N.^a Sr.^a dos

45 De acordo com Reinaldo dos Santos: “A vinda de escultores flamengos em madeira para a Península, durante a maior parte do século XV, foi uma das importações mais fecundas na história da escultura peninsular. (...) Paralelamente a esta importação peninsular, vieram, em menor escala, alguns artistas flamengos para Portugal no reinado de D. Manuel”. Vide Santos, R., *A Escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, 1950, p. 18.

46 As imagens escolhidas, tratam-se de esculturas devocionais, em madeira policromada, pertencentes à região norte de Portugal, e cujas datas de produção se situam entre os séculos XVII a XIX: S. *Tiago* da Igreja Matriz de S. Tiago de Figueiró, Amarante (n.º inv. PM40.001); S. *Tiago* da Igreja Matriz de S. Miguel, Penafiel (n.º inv. PF10.00013); S. *Tiago* da Igreja Matriz de S. Gonçalo de Amarante (n.º inv. PM10.0006); S. *Tiago* da Igreja de N.^a Sr.^a dos Oferecimentos, Baião (n.º inv. PSJ1.0002). As imagens selecionadas de São Tiago constam do inventário dos Bens Culturais da Igreja da Diocese do Porto, podendo a sua consulta ser feita em linha, através da página da Diocese, disponível em: <https://diocesedoporto.inwebonline.net/>.

47 Inventário da imagem disponível em: <https://diocesedoporto.inwebonline.net/ficha.aspx?id=806520&ns=216000&origem=24503901121092246-2521470650310442451272101180000290320530291271761191152392201251080812281481522281341260572281-20248074055052214028188242045000064048015100202067220174161036043177245070253185&modo=album>. Consultado no dia 28 de julho de 2020.

Oferecimentos⁴⁸ (Baião). Embora na imagem quinhentista da catedral a túnica já se apresente um pouco acima dos tornozelos, verificamos nas imagens mais recentes a adoção do traje curto, próprio de um viajante a pé, assim como o uso das esclavinas ou capas, havendo uma aproximação dos fiéis à figura do peregrino e com a qual se podem identificar. Este processo de identificação e aproximação à figura humana, é também visível pela presença do bordão, da sacola, do chapéu e da cabaça, que encontramos em todas as imagens analisadas⁴⁹. Dos atributos do peregrino, chamamos a atenção para a presença constante da vieira, cuja localização varia, surgindo ora na esclavina, na copa ou na aba do chapéu. Associado à imagem de Santiago Apóstolo, encontramos nas representações de Santiago Peregrino a presença do livro das Sagradas Escrituras, símbolo da relação dos fiéis com a palavra de Deus. Salientamos na imagem de Sé do Porto o fato do objeto se apresentar aberto, acessível aos fiéis, convidando-os à leitura, por oposição ao que acontece em figurações mais tardias, nas quais surge fechado, parecendo perder importância na iconografia de São Tiago, cada vez mais representado como peregrino humano e menos como santo. Nas imagens de S. Tiago da Igreja Matriz de S. Tiago de Figueiró; da Igreja Matriz de S. Miguel⁵⁰ e de S. Gonçalo de Amarante⁵¹, o livro surge como adereço que o peregrino transporta, com o braço estendido ou levemente fletido, não lhe sendo atribuído particular destaque. No entanto, convém ressaltar que a presença constante do livro das sagradas escrituras na iconografia do peregrino ao longo dos séculos testemunha a permanência do seu caráter evangelizador, apesar da humanização da figura sagrada a que assistimos. Pela sua datação quinhentista, São Tiago Peregrino da Sé do Porto destaca-se das restantes pela expressividade e dinamismo, convidando, através da linguagem corporal, os fiéis a conhecerem a Palavra de Deus. A imagem mantém a dimensão apostólica, que já não encontramos em figurações posteriores, o que poderá ser justificado, por um lado pelo período em que foi concebida, e por outro, pelo lugar a que destinava ser cultuada: o altar da Capela de

48 Inventário disponível em:

<https://diocesedoporto.inwebonline.net/ficha.aspx?id=3196&ns=216000&origem=2450390112120922462521-4706503104424512721011800002903205302912717611911523922012510808122814815222813412605722812024-8074055052214028188242045000064048015100202067220174161036043177245070253185&modo=album>. Consultado no dia 28 de julho de 2020

49 Embora a imagem de São Tiago da Sé do Porto não apresente cabaça é possível que este elemento estivesse pendurado no bordão.

50 Inventário disponível em:

<https://diocesedoporto.inwebonline.net/ficha.aspx?id=812335&ns=216000&origem=2450390112120922462-521470650310442451272101180000290320530291271761191152392201251080812281481522281341260572281-20248074055052214028188242045000064048015100202067220174161036043177245070253185&modo=album>. Consultado no dia 28 de julho de 2020.

51 Inventário disponível em:

<https://diocesedoporto.inwebonline.net/ficha.aspx?id=180032&ns=216000&origem=24503901121209224-6252147065031044245127210118000029032053029127176119115239220125108081228148152228134126057228-120248074055052214028188242045000064048015100202067220174161036043177245070253185&modo=album>. Consultado no dia 20 de julho de 2020.

Santiago no claustro da Sé do Porto. Apresentando uma dimensão de santidade, não se trata apenas de uma imagem de adoração, mas de uma imagem que aborda os fiéis.

A peregrinação de São Tiago na Sé do Porto

A propósito da imagem de São Tiago Peregrino da Sé do Porto, que se descobriu abandonada numa das arrecadações anexas à sacristia do Cabido, escreveu o cônego Raimundo de Castro Meireles: “É a sua história longa e algo acidentada (...)”⁵². De fato, longa foi a peregrinação da imagem quinhentista na Sé do Porto, tendo passado por diferentes capelas e retábulos, até chegar à Sala do Capítulo e posteriormente à Sala do Cartório (Fig. 3).

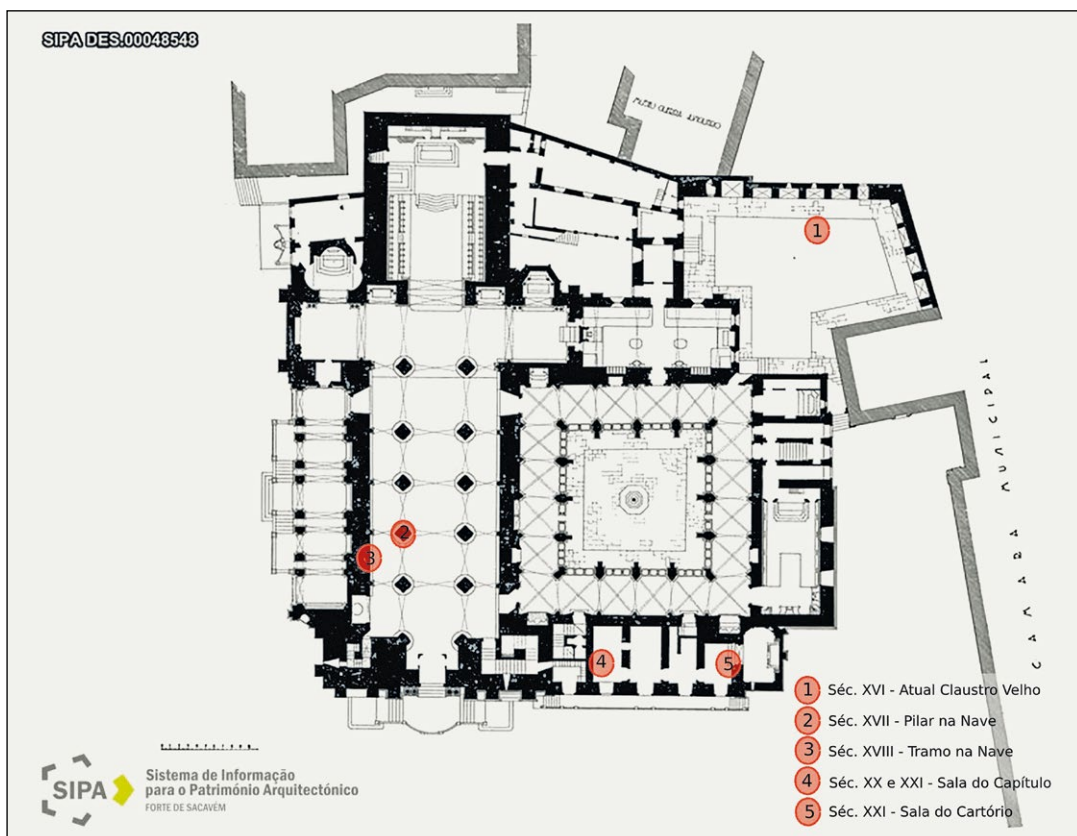


Fig. 3. Planta da Sé do Porto indicativa da movimentação da imagem de São Tiago. © SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, disponível no site www.monumentos.gov.pt. Cota: SIPA DES.00048548.

52 Meireles, R.C., “A imagem quinhentista de Santiago na Sé do Porto”, em *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*, Lisboa, 1992, p. 69.

A devoção a São Tiago na Sé do Porto é, porém, anterior à referida imagem⁵³, já que os primeiros registos encontrados sobre o culto ao Apóstolo no templo re-

metem a meados do século XV. O testamento do arcediogo Rui Gonçalves, aprovado em 5 de junho de 1450, deixa claro o seu desejo de ser “sepultado junto de Rui Cerveira, dentro da Sé, ao pé da escada do coro, ante o altar de Sant’Iago”, conforme publicou António Ferreira Pinto⁵⁴ (Fig. 4). Já um testamento de 1491 menciona o sepultamento do cônego Aires Diaz “(...) ante ho altar de Santiago de São Sebastião e da Veronica”⁵⁵, sem precisar a sua localização.

Através da documentação consultada, referente a fundação da Santa Casa da Misericórdia do Porto, parece não haver dúvidas de que a imagem estaria exposta no altar da Capela de Santiago, situada na zona do designado claustro velho – cemitério da Sé – e que terá existido pelo menos desde os primeiros anos do século XVI. Segundo Artur de Magalhães Basto⁵⁶, a Capela de São Tiago terá sido, desde os inícios de quinhentos, a primeira sede da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Embora seja difícil, nos

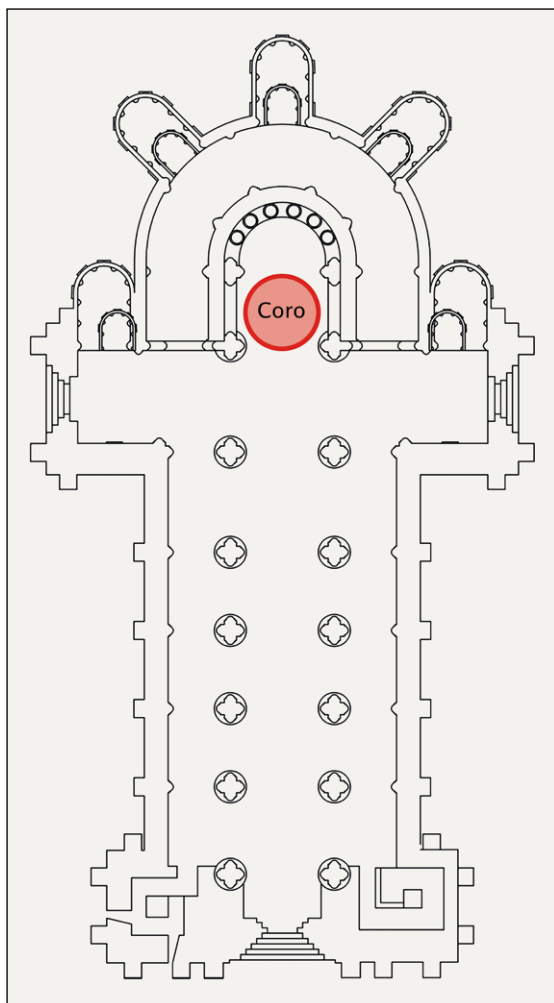


Fig. 4. Planta primitiva da Sé do Porto segundo traçado tardo-românico, século XII, com provável localização do coro marcada. Fonte: http://archeotype-porto.blogspot.pt/2010/12/reconstituicao-em-2d-da-se-do-porto_13.html

53 Com base na análise feita pelo especialista Dr. Sérgio Guimarães de Andrade, à época Conservador Principal do Museu Nacional de Arte Antiga, Raimundo de Castro Meireles afirma que a imagem é uma obra datável dos princípios do século XVI. Vide Meireles, R.C., “A imagem quinhentista de Santiago na Sé do Porto”, *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses...*, op. cit., p. 69.

54 Pinto, A. F., *O Cabido da Sé do Porto: Subsídios para a sua História*, Porto, 1940, p. 155.

55 Informação extraída do Arquivo Distrital do Porto (Cabido nº 1574, Datário, Fevereiro 7, fls 10vº), publicada em 2005 por José Ferrão Afonso e Maria Leonor Botelho no *Projecto Porto no século XVI: A Sé e sua envolvente no século XVI*. Vide Afonso, J. F.; Botelho, M. L., *Projecto Porto Século XVI: A Sé e a sua envolvente no século XVI*, Porto, 2005, p. 50.

56 Basto, A. M., *História da Santa Casa Misericórdia do Pôrto*, Porto, 1934, p. 196.



Fig. 5. Claustro Velho da Sé do Porto, onde se localizava a Capela de Santiago. Foto: L.P., 2020.



Fig. 6. Pormenor de uma das arcadas românicas do Claustro Velho da Sé do Porto, em cuja coluna se apresenta gravada uma vieira, possível sinal da localização da Capela de Santiago. Foto: L.P., 2020.

dias de hoje, determinar com precisão onde e como seria essa edificação, pensa-se que integrava alguns dos arcos da chamada claustra velha, atrás da sacristia, tendo a sua porta principal voltada para a claustra e uma porta travessa voltada para o adro, chamado de São Tiago ou da Sé⁵⁷.

Ainda hoje, é possível observar numa das colunas das arcadas românicas uma vieira, principal símbolo do culto jacobeu, gravada na pedra. Apesar de não haver relatos sobre a visita de peregrinos ao local, este pode ser considerado um indício da devoção ao Apóstolo e da existência da capela no local (Figs. 5 e 6).

57 *Ibidem*, p. 197. De acordo com o registo encontrado no Arquivo Distrital do Porto (Mitra K/15/6/25, *Livro VI da Fábrica da Sé*, Despesas 1559-1560, s/n fls), publicado por José Ferrão Afonso e Maria Leonor Botelho no *Projecto Porto no século XVI: A Sé e sua envolvente no século XVI*, Porto, 2005, p. 54, um retábulo de S. João e Santiago da “crasta” foi pintado em 1559. Esta pode ser uma evidência de que a peça fazia parte da dita capela.

Com a instalação, no ano de 1559, da Misericórdia na Rua das Flores, assiste-se a um progressivo abandono da capela que acabaria por entrar em decadência⁵⁸ (Fig. 7). Apesar da degradação do local (Fig. 8), a imagem de São Tiago Peregrino continuou o seu percurso na Catedral.

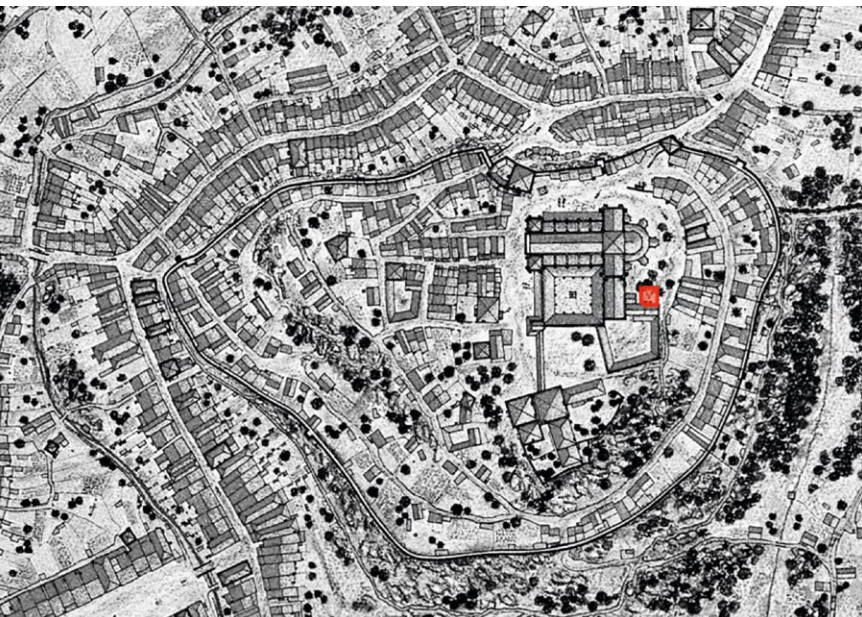


Figura 7. Burgo Primitivo, Sé e Paço Episcopal – com provável localização da Capela de São Tiago no antigo local da Sé Românica. Bilhete Postal, 1999. Arquivo Histórico do Porto: Coleção: Olhares sobre o Porto Medieval, Desenhos, nº 1. Fonte. Cota: D-PST/2388(1).

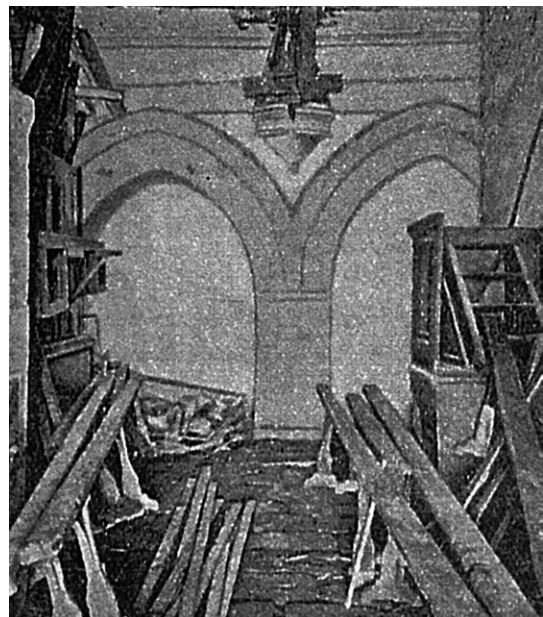


Fig 8. Armazém no Claustro Velho. Bilhete postal antigo, s.d História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, p.198 (Cortesia).

Em meados do século XVII, existiu um altar dedicado a São Tiago no interior da própria Sé, festejado com muita devoção pela sua confraria, conforme consta no *Catálogo dos Bispos do Porto*⁵⁹. Embora, sem certezas, é provável que a imagem quinhentista tenha passado a ser venerada neste novo altar, localizado no segundo “[...] Pilar de la mano izquierda, que corre pareja con el de la Santissima Trinidad y està el Altar de nuestro glorioso Patron Santiago Zebedaeo, (...) el qual SuScesso està Pintado en este su altar, en el Retablo del, aduertiendo qye yà mucho antes, en los Nichos y Capillas antiguas del Claustro desta Santa Iglesia, en el exido de los Naranjos, que Cae destraz de la Sacristia, auia particular Capilla deste glorioso Apostol”⁶⁰, segundo nos afirma Padre Manuel Pereira de Novaes, em *Anacrisis Historial* (Fig. 9).

58 Segundo o Padre Luís de Sousa Couto, citado por Artur de Magalhães Basto, “[...] a capela, apesar de profanada, existia ainda em 1845, bem como o altar e, na parede sobre este, o arco com fundo para se colocarem imagens ou retábulo com pintura”, Vide Basto, A.M., *História da Santa Casa...*, op. cit., p. 197.

59 Cunha, D.R., *Catálogo dos Bispos do Porto*, Porto, 1742, p. 234.

60 Novais, M. P., *Anacrisis Historial*, vol. II, Porto, 1913, p. 151.

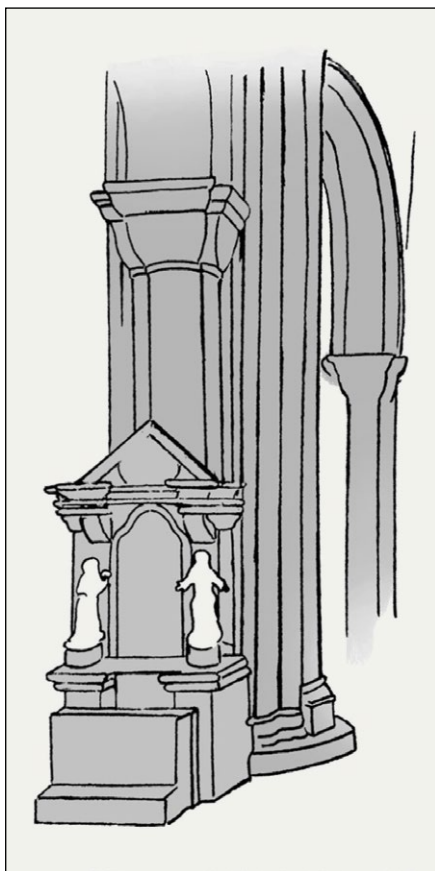


Fig. 9. Proposta de representação dos desaparecidos altares localizados nos pilares da Sé do Porto. Autoria: Desenho de Daniel Cardeira, © Daniel Cardeira /Google Arts and Culture, 2018, disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/imagens-que-se-movem/1wJCr4HBdNBcJA?hl=pt-PT>

O retábulo do referido altar foi encomendado “por sua devoçam” pelo então Bispo do Porto, D. Fernando Lacerda, em 1682. De acordo com os contratos publicados por D. Domingos de Pinho Brandão⁶¹, foram adjudicados seis retábulos ao mestre entalhador e ensamblador Domingos Nunes, os quais foram dourados, estofados e pintados por Manuel Ferreira. De acordo com Natália Ferreira Alves, os contratos revelam que, para a execução dos retábulos foram ordenadas indicações rigorosas, consoante a vontade do Prelado⁶². Cada um dos retábulos era composto por quatro painéis, cujas imagens seriam indicadas posteriormente pelo Bispo.

Em 1994, Flório de Vasconcelos identificou onze⁶³ dos vinte e quatro painéis no Museu de Grão Vasco, em Viseu, dos quais faz parte o díptico com as pinturas seiscentistas de São Brás e São Basílio, transferido para a instituição, juntamente com os outros nove painéis, das arrecadações da capela da Quinta do Bispo, em 1929⁶⁴. Considerando a ligação de São Basílio, primeiro Bispo da cidade do Porto, a São Tiago, de quem terá sido discípulo⁶⁵, Raimundo de Castro Meireles afirma que o painel terá integrado o altar dedicado ao Apóstolo na Sé do Porto⁶⁶ (Fig. 10).

61 Brandão, D.D.P., *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e da Diocese do Porto: Documentação I (séculos XV a XVII)*, Porto, 1984, p. 539-544.

62 Alves, N.M.F., “O tempo de deus e o tempo dos homens: a talha da Sé do Porto e o seu destino”, em *Tempos e lugares de memória: homenagem a D. Domingos Pinho de Brandão: I Congresso sobre a Diocese do Porto*, 1998, vol. I, Porto/Arouca, 2002, p. 111.

63 “Temos assim onze painéis, todos com as mesmas medidas, com a mesma origem (ou melhor, procedentes da mesma arrecadação), e oito dos quais indubitavelmente mandados executar pelo Bispo do Porto D. Fernando Correia de Lacerda, em 1683.” Vasconcelos, F., *Identificação de retábulos da Sé do Porto no Museu de Grão Vasco*, Viseu, 1994, p. 11.

64 Segundo nos informou Dra. Alcina Silva, técnica superior do Museu Grão Vasco, as peças deram entrada na instituição emolduradas e dispostas em dípticos e trípticos.

65 Cunha, D.R., *Catálogo dos Bispos...*, op. cit., p. 76.

66 Meireles, R.C., “A imagem quinhentista de Santiago na Sé do Porto”, em *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*, Lisboa, 1992, p. 72.



Fig. 10. Díptico de São Brás e São Basílio. Manuel Correia, Séc. XVII. Museu Nacional Grão Vasco, Viseu, Inv. N.º: 2201. Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF). Fotografia: Alexandra Pessoa, 2016.

Declarada a Sede Vacante de 1717, o Cabido procurou “transformar e alindar ao gosto moderno”⁶⁷ a igreja medieval, “promovendo obras de grande envergadura que dariam uma feição barroca à Sé do Porto, fazendo dela um modelo dos novos

67 Basto, A.M., *Silva de História da Arte (Notícias Portucalenses)*, Porto, 1945, p. 132.

conceitos estéticos a implantar na cidade”⁶⁸. Em 1726, “foram apeados os altares maneiristas que se encontravam adossados aos pilares das naves, uma vez que estes retiravam espaço de circulação no interior da igreja. Consequentemente foram construídos novos altares ao longo do corpo das naves laterais”⁶⁹. Diante da necessidade de criar espaço no interior da Catedral para a realização de festas solenes e procissões e de facilitar o acesso entre as naves, a imagem de São Tiago foi transferida para o novo altar, no segundo tramo da nave do lado do Evangelho, que se segue à pia batismal⁷⁰, onde permaneceu durante dois séculos, até as obras de restauro ocorridas nos anos trinta do século XX. “A secular escultura passou a ocupar uma pequena tribuna, apresentando, na parte da frente, um painel em relevo policromado, com o Apóstolo na postura de mata-mouros”⁷¹.

De acordo com os documentos do Arquivo Distrital do Porto, citados por Artur de Magalhães Basto, demoliram-se as paredes desde o nascimento da abóbada até ao chão para a construção das capelas⁷². Cada uma das capelas possuía altares, banquetas e degraus de pedra⁷³, por cima das quais foram abertas tribunas, que iluminavam as naves e a Igreja.

Uma vez mais, os contratos revelam instruções precisas sobre a execução dos seis novos altares barrocos a serem instalados na nave da Sé do Porto. Caetano da Silva Pinto, mestre entalhador portuense, foi o responsável pelos três retábulos do lado do Evangelho, segundo “a mesma forma de obra que os dois que já se têm feitos do Senhor do Além e da Senhora da Silva”⁷⁴. Como destaca Natália Ferreira Alves, tais dados não só permitem a perceção sobre as estruturas que integravam a Sé do Porto nesta altura, como servem de base de comparação com os retábulos que sobreviveram às reformas do século XX, “(...) designadamente os retábulos de São Tiago e de São Gonçalo, vendidos para a igreja de Santa Maria de Lamas (Vila da Feira), onde ainda se encontram”⁷⁵.

De acordo com a afirmação, já citada por Castro Meireles, referente à presença do painel policromado representando São Tiago Mata-Mouros no retábulo, antigamente ocupado pela imagem de São Tiago Peregrino, é-nos possível afirmar que a estrutura abriga, atualmente, o altar da Imaculada Conceição da Igreja de Santa Maria de Lamas (Figs. 11 e 12).

68 Alves, N.M.F., *Tempos e lugares de memória...*, op. cit., p. 115.

69 Botelho, M.L., *As transformações sofridas pela Sé do Porto no século XX: a acção da DGEMN (1929-1982)*, Lisboa, 2004, p. 137.

70 “O 3º Altar hé de Santiago. Abaixo deste altar está a capella, que tem a pia do baptismo, grande e de marmore.” Vide Cardoso, L., “Sé, Porto - Memórias Paroquiais”, *Memórias Paroquiais do padre Luís Cardoso ou Dicionário Geográfico*, vol. 30, n.º 231, Torre do Tombo, 1758, p. 1635.

71 Meireles, R.C., “A imagem quinhentista de Santiago na Sé do Porto”, *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*, Lisboa, (1992), p. 70.

72 Basto, A.M., *A Sé do Porto: Documentos inéditos relativos à sua Igreja*, Porto, 1940, p. 244.

73 Alves, J.J. F., *O Porto da época dos Almadas*, vol. I, Porto, p. 59.

74 Brandão, D.P., *Obra de Talha Dourada...*, op. cit., p. 39.

75 Alves, N.M.F., *Tempos e lugares de memória...*, op. cit., p. 118.



Fig. 11. Altar da Imaculada Conceição, na Igreja de Santa Maria de Lamas, cujo retábulo localizado no arco cruzeiro, proveniente da Sé do Porto, apresenta São Tiago Mata-Mouros. Foto: Cortesia Paróquia de Santa Maria de Lamas.



Figura 12. Pormenor do Retábulo da Imaculada Conceição (ou São Tiago). Caetano da Silva Pinto. Séc. XVIII. Igreja de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira. Foto: Cortesia Paróquia de Santa Maria de Lamas.

Figs. 13 e 14. Imagem de São Tiago Peregrino exposta nas salas do Capítulo e do Cartório, respetivamente. Catedral do Porto. Foto: L.P., 2018-2020.

Durante as reformas levadas a cabo pela Direção Geral dos Monumentos Nacionais (DGEMN) no século XX, e com o objetivo de devolver à Sé do Porto a sua feição medieval primitiva, o altar de São Tiago foi desmontado e a imagem, abandonada numa das arrecadações da Catedral, onde acabaria por ser descoberta por Raimundo de Castro Meireles, e novamente exposta ao público, na Sala do Capítulo, localizada no andar nobre da Casa do Cabido.

Construída no século XVIII, durante o período de Sede Vacante, a Sala do Capítulo foi igualmente alvo de transformações durante as reformas dos anos trinta do século XX⁷⁶, passando a integrar posteriormente, o projeto museológico “Tesouro da Catedral”, desenvolvido pelo arquiteto Fernando Távora, inaugurado no ano 1996⁷⁷.

Atualmente a escultura de São Tiago Peregrino, em exibição na Sala do Cartório desde 2019, integra a exposição *Imagens que se movem*⁷⁸, inaugurada em dezembro do mesmo ano (Figs. 13 e 14).

A partir da imagem quinhentista, é-nos possível descobrir e conhecer os diferentes contextos da devoção jacobea no Porto, desde o seu apogeu – altura em que São Tiago era venerado na sua própria ca-



76 Gonçalves, F., *A Construção da actual Casa do Cabido da Sé do Porto*, Porto, 1970, p. 55.

77 Botelho, M.L., *As transformações sofridas pela Sé do Porto no século XX...*, op. cit., p. 196.

78 Inaugurada no dia 12 de dezembro de 2019 na Sé do Porto, a exposição resultou da investigação realizada, pelos alunos do primeiro ano do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (ano letivo 2017/2018). Sob coordenação das Professoras Doutoras Lúcia Rosas e Ana Cristina Sousa, o projeto, que contou com o apoio do Cabido Portucalense, Reitoria da Universidade do Porto e CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória) da Faculdade de Letras do Porto, apresenta como foco a mobilidade das imagens não apenas no interior do conjunto catedralício, mas também da cidade para dentro da Sé e desta para a cidade. Para além de estar em exibição no espaço físico da Catedral, *Imagens que se movem* apresenta-se na plataforma online Google Arts & Culture.



pela, passando depois a ser cultuado no interior da catedral, onde ocupou lugares de destaques – à decadência do seu culto, que culminou no abandono da imagem nas arrecadações da igreja, até à sua descoberta no século XX e consequente musealização (Figs. 13 e 14).

Pelo seu valor intrínseco e longa história, a imagem de São Tiago Peregrino na Sé do Porto, constitui uma das peças mais destacáveis do património religioso e cultural da Catedral, sendo um importante testemunho da popularidade e importância do culto jacobeu em Portugal.

Fecha de recepción / *Date of reception* / Data de recepción: 03-VI-2020

Fecha de aceptación / *Date of acceptance* / Data de aceptación: 30-VII-2020